Allan Kardec diante do relato sobre manifestação de espírito de animal

> "Significa isso que desprezamos os fatos? Muito ao contrário, pois toda a nossa ciência está baseada nos **fatos**." (ALLAN KARDEC, *RE 1859*, jul.)
>
> "**Os fatos**, eis o verdadeiro critério dos nossos julgamentos, o argumento sem réplica. Na ausência dos fatos, a dúvida é a opinião do homem sensato." (ALLAN KARDEC, *OLE*, Introdução)

Introdução

Com essas frases colocadas em epígrafe, queremos comprovar que, para Allan Kardec (1804-1869), **os fatos** devem nortear tudo aquilo que serve de base para se ter como verdade uma revelação ou um fenômeno espiritual. Entretanto, para que possamos enxergá-los como fundamento de um princípio, jamais conseguiremos isso se não abdicarmos dos nossos preconceitos. Na ***Revista Espírita 1863***, alertara o Codificador:

> […] **O preconceito**, num sentido qualquer, **é a pior condição para um observador, porque, então, tudo vê e tudo refere do seu ponto de vista, negligenciando o que pode haver de contrário**. Certamente não é o meio de chegar à verdade. […]. ([1]) (grifo nosso)

Estamos dizendo isso porquanto é público e notório que, no meio espírita, existem confrades que têm uma extremada ojeriza a tudo quanto procede das obras de André Luiz, sem se darem conta que fontes bem anteriores a esse autor já davam conta de certas coisas que nelas encontramos e que, em princípio, estranhamos por não as **ver** de forma clara e objetiva nas obras da Codificação.

Aliás, o jornalista José Herculano Pires (1914-1979), reconhecidamente quem mais conhecia as obras de Allan Kardec, não desprezou as desse autor espiritual, conforme registramos no artigo ***Herculano Pires e as obras de***

---

1 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 145-146.

André Luiz ([2]) Poderemos até nos render a algo diferente do que ele disse, mas será preciso que seja de alguém que o supere na produção literária relacionada ao Espiritismo.

Usamos o "ver" de forma proposital, lembrando o que a maioria dos crentes consideram os textos bíblicos bem ao estilo "tá na Bíblia eu aceito, não tá nada feito". Diante de posicionamento radical e bastante apegados ao "pé da letra" negam, por exemplo, que Jesus tenha falado qualquer coisa a respeito da reencarnação.

É importante não sermos extremistas, pois, várias vezes, Allan Kardec deixou bem claro que o Espiritismo não estava pronto e acabado e que seria passível de novos acréscimos, obedecendo ao critério do controle universal.

Em nosso artigo ***O Espiritismo ainda não tem ponto final*** ([3]), citamos algo que julgamos valer a pena trazer a essa nossa reflexão. Trata-se do *Projeto Allan Kardec,* um convênio entre a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e a Fundação Espírita André Luiz (FEAL), que tem por principal objetivo permitir o acesso do público em geral e de pesquisadores a centenas de manuscritos e documentos originais de Allan Kardec que nunca haviam sido divulgados e editados. ([4])

Em 02 de outubro de 2022, no portal ***Projeto Allan Kardec***, foi publicado o manuscrito "Projeto Concernente ao Espiritismo", originado do Museu AKOL, administrado por Adair Ribeiro ([5]). Infelizmente não foi datado, porém, tudo nos leva a crer que foi escrito em dezembro de 1868. Desse documento destacamos o primeiro parágrafo da página 2 do manuscrito:

> **As bases do Espiritismo estão, sem dúvida, estabelecidas, mas ele precisa ser completado por muitos trabalhos que não podem ser a obra**

---

2 SILVA NETO SOBRINHO, *Herculano Pires e as obras de André Luiz*, disponível em: http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/350-herculano-pires-e-as-obras-de-andr-luiz

3 SILVA NETO SOBRINHO, *O Espiritismo ainda não tem ponto final*, disponível em: http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/834-o-espiritismo-ainda-nao-tem-ponto-final

4 UFJF – UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, *Projeto Allan Kardec,* disponível em: https://projetokardec.ufjf.br

5 UFJF – UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, *Projeto concernente ao Espiritismo*, disponível em: https://projetokardec.ufjf.br/item-pt/?id=229

> **de um só homem**. **Para evitar, no futuro, as falsas interpretações**, as aplicações errôneas, numa palavra, as dissidências, **é necessário que todos os princípios sejam elucidados de maneira a não deixar nenhum equívoco, a não dar, tanto quanto possível, margem a controvérsia**; é necessário que os trabalhos complementares sejam feitos em um mesmo espírito e visando a concorrer a um único fim. Suponhamos, então, para cumprir essa obra, uma reunião de homens capazes, laboriosos e animados pelo zelo de uma fé viva, trabalhando juntos, cada um na sua especialidade; submetendo seus trabalhos à sanção de todos e os discutindo, eles chegariam incontestavelmente ao coroamento do edifício que se eleva. A autoridade dos princípios cresceria devido à autoridade do número, à gravidade do seu caráter e à consideração de que eles seriam capazes de se conciliar. ([6]) (grifo nosso)

Por outro lado, o Codificador afirmou que se a Ciência viesse comprovar que a revelação espírita estivesse equivocada em algum ponto, deveríamos abandoná-lo e abraçar a nova realidade. A nosso ver, isso coloca como alterável qualquer detalhamento dos princípios já estabelecidos.

No meio espírita, poucos adeptos têm conhecimento de modificações ocorridas entre a 1ª e a 2ª edição de *O Livros dos Espíritos*. Não vamos citá-las aqui, mas aos interessados recomendamos nosso artigo ***Mudanças de posição após a publicação da 1ª edição de O Livro dos Espíritos*** ([7]).

O que se tem em O *Livro dos Espíritos* e em *O Livro dos Médiuns*

É necessário vermos, nessas duas obras, o que consta sobre a questão da manifestação de Espíritos de animais.

a) ***O Livro dos Espíritos***, Livro Segundo, cap. XI – Os três reinos, tópico "Os animais e o homem":

> 600. *Sobrevivendo ao corpo em que habitou, a alma do animal fica num estado errante semelhante ao em que se acha o homem após a morte?*
>
> "**Fica numa espécie de erraticidade**, já que não está mais unida ao corpo, mas não é um *Espírito errante*. O Espírito errante é um ser que pensa e age por sua livre

---

6 UFJF – UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, *Projeto concernente ao Espiritismo,* disponível em: https://omeka.projetokardec.ufjf.br/files/fullsize/d59f9cc63a9e0bb3ddba0bc291743d43.jpg

7 SILVA NETO SOBRINHO, *Mudança de posição após a publicação da 1ª edição de O Livro dos Espíritos*, disponível em: http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/877-o-livro-dos-espiritos-e-as-tres-mudancas-de-posicionamento-da-1-para-a-2-edicao

> vontade; o dos animais não tem a mesma faculdade. É a consciência de si mesmo que constitui o principal atributo do Espírito. **Após a morte, o Espírito do animal é classificado pelos Espíritos que se encarregam dessa tarefa e utilizado quase imediatamente; não dispõe de tempo para se relacionar com outras criaturas**." ([8]) (itálico do original, negrito nosso)

b) ***O Livro dos Médiuns***, Segunda Parte, cap. XXV – Evocações, item 283 – Evocação de animais:

> 36. *Pode-se evocar o Espírito de um animal?*
>
> "Depois da morte do animal, **o princípio inteligente que nele havia se acha em estado latente e é logo utilizado, por certos Espíritos incumbidos disso, para animar novos seres**, nos quais ele continua a obra de sua elaboração. Assim, no mundo dos Espíritos, **não há Espíritos errantes de animais**, mas somente Espíritos humanos. Isto responde à vossa pergunta." ([9]) (itálico do original, negrito nosso)

Por essas informações temos que o espírito de um animal "fica numa espécie de erraticidade", infelizmente não detalhada como gostaríamos que fosse, e que "o princípio inteligente que nele havia se acha em estado latente e é logo utilizado" – ou quase imediatamente, como dito do *OLE* –, "por certos Espíritos incumbidos disso, para animar novos seres".

Assim, em princípio, tudo leva a crer na impossibilidade de manifestação de espíritos de animais, como várias vezes Allan Kardec deu a entender ([10]).

Situações mencionadas na *Revista Espírita*

Do artigo "Das aparições", publicado na ***Revista Espírita 1858***, no mês de dezembro, destacamos o seguinte parágrafo:

> O perispírito, separado do corpo, afeta uma forma determinada e limitada, e essa forma normal é a do corpo humano, mas não é constante; **o Espírito pode dar-lhe, à sua vontade, as aparências mais variadas e até a de um animal ou de uma chama**. De resto, isto se concebe muito facilmente. Não se veem homens darem, ao seu rosto, as expressões mais diversas, imitarem, ao ponto de enganarem, a

---

8 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 274.

9 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 313.

10 Fora as citações que não há espíritos de animais errantes, ainda podemos acrescentar outras duas ocorrências na *Revista Espírita 1860* (p. 202 e 217-218).

> voz, o rosto de outras pessoas, parecerem corcundas, coxos, etc.? Quem reconheceria na cidade certos atores que não se vira senão caracterizado no palco? **Se, pois, o homem pode assim dar ao seu corpo material e rígido aparências tão contrárias, com mais forte razão o Espírito pode fazê-lo com um envoltório eminentemente flexível, e que pode prestar-se a todos os caprichos da vontade**. ([11]) (grifo nosso)

A informação que mais nos importa é que um Espírito pode dar a seu perispírito uma aparência de animal. Mas não é afirmado que **todas** as prováveis manifestações de espíritos de animais são Espíritos que se fazem passar como tais, destarte não se deve generalizar.

Aliás, em ***O Livro dos Médiuns***, cap. VI – Manifestações visuais, tópico "Perguntas sobre as aparições", temos confirmação disso:

> 30. ***Os Espíritos poderiam apresentar-se sob a forma de animais?***
>
> "Isto pode acontecer, mas **somente Espíritos muito inferiores tomam essas aparências**. Em todos os casos, **a forma animalesca não passará de uma aparência momentânea**, pois seria absurdo acreditar que um animal verdadeiro, qualquer que seja, pudesse ser a encarnação de um Espírito. Os animais são sempre animais e nada mais do que isto." ([12]) (itálico do original, negrito nosso)

Talvez, por ser a forma animalesca uma aparência momentânea, há boas possibilidades de se desmascarar o impostor.

Na ***Revista Espírita 1861***, no mês de julho, foi publicado o artigo "As visões do Sr. O.". Dos comentários de Allan Kardec, ressaltamos este trecho:

> Parece-nos que as há suficientes para nos permitir apreciá-las, e não pensamos que **nenhuma pessoa esclarecida sobre a causa e a natureza dos fenômenos espíritas possa considerá-las como verdadeiras aparições**. Querendo se reportar ao primeiro artigo deste número, onde tentamos determinar o caráter da alucinação, compreender-se-á a analogia que elas têm com as figuras que se apresentam, frequentemente, na sonolência, e que devem ter as mesmas causas. Disso estaríamos convencidos unicamente pela multidão de animais que ele viu. **Sabe-se que não há Espíritos de animais errantes no mundo invisível, e que, consequentemente, não pode haver aparições de animais, salvo caso em que um Espírito fizesse nascer uma aparência desse gênero com um objetivo determinado, o que não seria sempre senão uma aparência, e não o Espírito**

---

11 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 322.
12 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 114.

> **real de tal ou tal animal**. O fato das aparições é incontestável, mas é preciso guardar-se de vê-las por toda a parte, e de tomar portais os jogos de certas imaginações fáceis de exaltarem, ou a visão retrospectiva das imagens impressas no cérebro; a minúcia mesmo com a qual o Sr. O… revela certas particularidades insignificantes é o indício da natureza das preocupações de seu Espírito.
>
> Em resumo, não encontramos nada nas visões do Sr. O… que tenham o caráter de aparições propriamente ditas, e cremos que há muito inconveniente em dar semelhantes fatos sem comentários, e sem fazer prudentes reservas, porque se fornecem, sem o querer, armas à crítica. ([13]) (grifo nosso)

Sim, de fato, ao se ver as descrições das visões do Sr. O..., é fácil concluir, conforme Allan Kardec, que elas não têm "o caráter de aparições propriamente ditas", mas que, provavelmente, sejam alucinações.

Merece destaque este argumento do Codificador: "Sabe-se que não há Espíritos de animais errantes no mundo invisível, e que, consequentemente, não pode haver aparições de animais, salvo caso em que um Espírito fizesse nascer uma aparência desse gênero com um objetivo determinado, o que não seria sempre senão uma aparência, e não o Espírito real de tal ou tal animal." Considerando o que foi dito na transcrição anterior, no artigo "Das aparições", o "salvo caso em que um Espírito fizesse nascer uma aparência desse gênero", concluímos, s.m.j., que seria a transformação de seu perispírito na aparência de certo animal.

Do artigo "Fotografia do pensamento" publicado na ***Revista Espírita 1868***, no mês de junho ([14]), transcrevemos os seguintes parágrafos que numeramos para facilitar a identificação, quando os citarmos nos comentários:

> [1] **Os fluidos espirituais**, que constituem, propriamente falando, um dos estados do fluido cósmico, são a atmosfera dos seres espirituais; **é o elemento onde eles haurem os materiais sobre os quais operam**; é o meio onde se passam os fenômenos especiais perceptíveis à vista e ao ouvido do Espírito, e que escapam aos sentidos carnais impressionados somente pela matéria tangível, onde se forma essa luz particular ao mundo espiritual, diferente da luz comum por sua causa e seus efeitos; é, enfim, o veículo do pensamento, como o ar é o veículo do som.
>
> [2] **Os Espíritos agindo sobre os fluidos espirituais,** não os manipulam como os homens manipulam os gases, mas **com a ajuda do pensamento e da vontade**.

---

13 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 215-216.
14 KARDEC, *A Gênese*, cap. XIV, itens 13 a 15, p. 240-242.

O pensamento e a vontade são para os Espíritos o que a mão é para o homem. Pelo pensamento, eles **imprimem a esses fluidos tal ou tal direção; aglomeram-nos, combinam-nos ou os dispersam; com eles formam conjuntos tendo uma aparência, uma forma, uma cor determinada; mudando-lhes as propriedades, como um químico muda a dos gases ou outros corpos**, os combinam segundo certas leis; é a grande oficina ou o laboratório da vida espiritual.

[3] Algumas vezes, essas transformações são o resultado de uma intenção; frequentemente, são o produto de um pensamento inconsciente; basta ao Espírito pensar numa coisa para que essa coisa se produza, como basta modular uma ária para que essa ária repercuta na atmosfera.

[4] É assim, por exemplo, que **um Espírito se apresenta à vista de um encarnado** dotado da visão psíquica, **sob as aparências que tinha quando vivo, na época em que foi conhecido**, tivesse tido várias encarnações depois. Ele **se apresenta com a roupa**, os sinais exteriores, enfermidades, cicatrizes, membros amputados, etc., que tinha então; um decapitado se apresentará com a cabeça a menos. Não é dizer que ele conserva essas aparências; não, certamente; porque como Espírito ele não é nem coxo, nem maneta, nem caolho, nem decapitado, mas **seu *pensamento* se reportando à época em que era assim, seu perispírito lhe toma instantaneamente as aparências**, que deixa do mesmo modo instantaneamente, desde que seu pensamento deixa de agir. Se, pois, foi uma vez negro, outra vez branco, ele se apresentará como negro ou como branco, segundo a dessas duas encarnações sob a qual for evocado, e onde se reportar o seu pensamento.

[5] Por um efeito análogo, **o pensamento do Espírito cria fluidicamente os objetos dos quais tinha o hábito de se servir**: um avaro manejará o ouro; um militar terá as suas armas e o seu uniforme; um fumante, o seu cachimbo; um **lavrador, a sua charrua e seus bois**; uma velha, a sua roca para afiar. **Esses objetos fluídicos são tão reais para o Espírito** que é, ele mesmo, fluídico, quanto eram no estado material para o homem vivo; **mas, pela mesma razão que são criados pelo pensamento, a sua existência é tão fugidia quanto o pensamento**.

[6] Sendo os fluidos o veículo do pensamento, eles nos trazem o pensamento, como o ar nos traz o som. Pode-se, pois, dizer, em verdade, que há, nesses fluidos, ondas e raios de pensamentos, que se cruzam sem se confundirem, como há no ar ondas e raios sonoros.

[7] Como se vê, é uma ordem de fatos toda nova que se passam fora do mundo tangível, e constituem, podendo-se assim dizer, a física e a química especiais do mundo invisível. Mas como, durante a encarnação, o princípio espiritual está unido ao princípio material, disto resulta que certos fenômenos do mundo espiritual se produzem conjuntamente com os do mundo material, e são inexplicáveis para quem não lhes conhece as leis. O conhecimento dessas leis é, pois, tão útil aos encarnados quanto aos desencarnados, uma vez que só elas podem explicar certos fatos da vida material.

[8] **O pensamento, criando *imagens fluídicas*, se reflete no envoltório espiritual como numa vidraça,** ou ainda como essas imagens de objetos terrestres que se refletem nos vapores de ar; ela ali toma um corpo e **se *fotografa* de alguma sorte**. Que um homem tenha, por exemplo, a ideia de matar um outro, por impassível que seja seu corpo material, **seu corpo fluídico é posto em ação**

> **pelo pensamento do qual reproduz todas as nuanças; ele executa fluidicamente o gesto, o ato que tem o desejo de realizar; seu pensamento cria a imagem da vítima, e a cena inteira se pinta, como num quadro, tal qual ela está em seu espírito.**
>
> [9] É assim que **os movimentos mais secretos da alma repercutem no envoltório fluídico; que uma alma, encarnada ou desencarnada, pode ler numa outra como num livro, e ver o que não é perceptível pelos olhos do corpo.** Os olhos do corpo veem as impressões interiores que se refletem sobre os indícios do rosto: a cólera, a alegria, a tristeza; mas a alma vê sobre os indícios da alma os pensamentos que não se traduzem ao redor.
>
> 10; […].
>
> [11] **A teoria das criações fluídicas e, consequentemente, da fotografia do pensamento**, é uma conquista do Espiritismo moderno, e pode ser, doravante, considerada como adquirida em princípio, salvo as aplicações de detalhes que são o resultado da observação. **Esse fenômeno é, incontestavelmente, a fonte das visões fantásticas**, e deve desempenhar um grande papel em certos sonhos. ([15]) (itálico do original, negrito nosso)

Ao que nos parece, no segundo parágrafo, Allan Kardec, ao referir-se aos "fluidos espirituais", está, na verdade, falando daquilo que hoje entendemos como ectoplasma, base de todas as manifestações de efeitos físicos.

No quarto, ele explica que o Espírito se apresenta com perispírito tendo a aparência de quando vivo, mas pode modificá-lo dando-lhe a forma que deseja, inclusive, a de algum de seus personagens de vidas passadas.

Já no quinto, esclarece que, pelo pensamento, é possível ao Espírito "criar fluidicamente os objetos dos quais tinha de se servir". Entre os exemplos que dá, temos "um lavrador, a sua charrua e seus bois". Aqui temos algo estranho, pois até onde sabemos, "bois" são animais e não objetos.

Assim, julgamos, que essa criação fluídica, talvez seja algo como uma fotografia, que ficaria alojada, vamos assim dizer, no perispírito, daí ter uma "vida" bem curta, diga-se de passagem. Isso levando em conta o que está dito no oitavo parágrafo: "criando imagens fluídicas, se reflete no envoltório espiritual como numa vidraça" e "se fotografa de alguma sorte".

Corroborando, temos, no nono parágrafo, que "os movimentos mais secretos da alma repercutem no envoltório fluídico". Diante disso, julgamos

---

15 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 167-170.

que, s.m.j., os citados bois não se tratam de criações fluídicas de animais, como muitos defendem.

Acrescentamos da ***Revista Espírita 1869***, mês de abril, isto que Allan Kardec disse, quando publica o artigo "Profissão de fé espírita americana":

> **As transformações fluídicas produzem imagens e objetos tão reais para os Espíritos**, que são eles mesmos fluídicos, quanto o são as imagens e os objetos terrestres para os homens, que são materiais. **Tudo é relativo em cada um desses mundos**. […]. ([16]) (grifo nosso)

A separação das criações fluídicas em dois tipos – imagens e objetos –, ajuda-nos sobremaneira no entendimento sobre o que se produz delas. Além disso, não podemos deixar de levar em conta a questão dos dois planos da vida: físico e espiritual.

Relato sobre manifestação de espírito de animal

Agora é momento de apresentarmos o artigo "Manifestação do espírito dos animais", publicado na ***Revista Espírita 1865***, no mês de maio. Nele Allan Kardec registra uma correspondência recebida de Dieppe ([17]), na qual o autor narra a aparição de uma cadelinha de nome Mika:

> "Agonizante meu pobre filho, falecido em Boulogne-sur-Mer, onde continuava seus estudos, tivera de um de seus amigos **uma encantadora cadelinha** que havíamos educado com cuidado extremo. Ela era, em sua espécie, a mais adorável criaturinha que fosse possível imaginar. **Nós a amávamos como se ama tudo aquilo que é belo e bom. Ela nos compreendia pelo gesto, nos compreendia pelo olhar. A expressão de seus olhos era tal que parecia que iria responder quando se lhe dirigia a palavra**.
>
> "Depois do decesso de seu jovem dono a pequena Mika (era seu nome) me foi conduzida a Dieppe, e, segundo **seu hábito, ela dormia quentemente coberta aos meus pés, sobre minha cama**. No inverno, **quando o frio maltratava muito, ela se levantava, fazia ouvir um pequeno gemido de uma extrema doçura, o que**

16 KARDEC, *Revista Espírita 1869*, p. 102.

17 Dieppe ou, na sua forma portuguesa, Diepa é uma comuna francesa na região administrativa da Normandia, no departamento do Sena Marítimo. (WIKIPÉDIA)

> **era a sua maneira habitual de formular um pedido**, e compreendendo o que ela desejava, permitia-lhe vir se colocar ao meu lado. Ela se estendia, então, à vontade entre dois lençóis, seu pequeno focinho sobre meu pescoço que ela gostava por travesseiro, e se entregava ao sono, como os felizes da Terra, recebendo meu calor, me comunicando o seu, o que não me incomodava de resto. Comigo a pobre pequena passava felizes dias. Mil coisas doces não lhe faltavam; mas, **em setembro último, caiu doente e morreu**, apesar dos cuidados do veterinário a quem eu a confiara. Falamos frequentemente dela, minha mulher e eu, e a **lamentávamos quase como um filho amado, tanto ela havia sabido, por sua doçura, sua inteligência, sua fiel amizade, cativar a nossa afeição**.
>
> "Ultimamente, **pelo meio da noite, estando deitado mas não dormindo, ouvi partir do pé de minha cama esse pequeno gemido que produzia a minha pequena cadelinha quando desejava alguma coisa.** Fui de tal modo tocado com isso, que estendi os braços fora da cama para atraí-la para mim, e acreditei em verdade que iria sentir suas carícias. Ao levantar-me de manhã, **contei o fato à minha mulher que me disse: 'Ouvi a mesma voz, não uma única vez, mas duas**. Ela parecia partir da porta de meu quarto. Meu primeiro pensamento foi de que a nossa pobre cadelinha não estava morta, e que escapando da casa do veterinário, que dela tinha se apropriado por sua gentileza, procurava entrar em nossa casa.'
>
> "**Minha pobre filha doente**, que tinha sua pequena cama no quarto de dormir de sua mãe, **afirma tê-la ouvido igualmente**. Somente lhe pareceu que o som da voz partia, não da porta de entrada, mas da própria cama de sua mãe, que está muito perto dessa porta." ([18]) (grifo nosso)

Ressalte-se que na manifestação a cadelinha Mika solta um gemido, o que foi testemunhado por três pessoas da família, exatamente como ela fazia quando viva. Essa ocorrência, incontestavelmente, prova uma ação inteligente, razão pela qual não pode ser tomada por fenômeno fisiológico, ótico ou criação mental. Continuando o relato:

> "Eu vos confesso, caro senhor, que esses fatos, embora se relacionem a um ser privado de razão, me fazem refletir singularmente. **Que pensar disso? Não ouso nada decidir e não tenho o ócio de me estender longamente sobre esse assunto; mas me pergunto se o princípio imaterial, que deve sobreviver nos animais, como no homem, não adquiriria, num certo grau, a faculdade de comunicação como a alma humana. Quem sabe? conhecemos todos os segredos da Natureza? Evidentemente não**. Quem explicará as leis das afinidades? quem explicará as leis repulsivas? ninguém. Se a afeição, que é do domínio do sentimento, como o sentimento é do domínio da alma, possui em si uma força atrativa. **Que haveria de espantoso que um pobre animalzinho no estado imaterial se sinta arrastado ali onde sua afeição o leva?** Mas o som de voz, dir-se-á, como admiti-lo, se se fez ouvir uma vez, duas vezes, por que não todos os

18 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 129-130.

> dias? Essa objeção pode parecer séria; no entanto, seria irracional pensar que esse som não possa se produzir fora de certas combinações de fluidos, os quais reunidos agissem em um sentido qualquer, como se produzem em química certos efervescentes, certas explosões, em consequência da mistura de tais ou tais matérias? Que essa hipótese pareça fundada ou não, não a discuto, direi somente que ela pode estar nas coisas possíveis, e sem ir mais adiante, **acrescentarei que constato um fato apoiado num tríplice testemunho, e que se esse fato se produziu, foi porque pôde se produzir. Além disso, esperemos que o tempo nos esclareça, não tardaremos talvez a ouvir falar de fenômenos da mesma natureza**." ([19]) (grifo nosso)

Os vários questionamentos do missivista fazem sentido, especialmente: "Conhecemos todos os segredos da Natureza?" e "que haveria de espantoso que um pobre animalzinho no estado imaterial se sinta arrastado ali onde sua afeição o leva?". Ao final diz "acrescentarei que constato um fato apoiado num tríplice testemunho, e que se esse fato se produziu, foi porque pôde se produzir.

Eis os comentários de Allan Kardec, sobre esse caso:

> Nosso honrado correspondente age sabiamente ao não decidir a questão; **de um único fato que não é ainda senão uma probabilidade, não tira uma conclusão absoluta; ele constata, observa, à espera de que a luz se faça. Assim o quer a prudência. Os fatos desse gênero não são ainda nem bastante numerosos, nem bastante averiguados para deles deduzir uma teoria afirmativa ou negativa**. A questão do princípio e do fim dos princípios dos animais começa somente a se esclarecer, e o fato de que se trata a ela se liga essencialmente. Se isso não é uma ilusão, constata pelo menos o laço de afinidade que existe entre o Espírito dos animais, ou melhor de certos animais e o do homem. Parece, de resto, positivamente provado que há animais que veem os Espíritos e por eles são impressionados; disso temos narrado vários exemplos na Revista, entre outros o do Espírito e o pequeno cão, no número de junho de 1860. Se os animais veem os Espíritos, isso não é evidentemente pelos olhos do corpo; eles têm, pois, também uma espécie de visão espiritual.
>
> Até o presente, a ciência não fez senão constatar as relações fisiológicas entre o homem e os animais; ela nos mostra, no físico, todos os animais da cadeia dos seres sem solução de continuidade; mas entre o princípio espiritual dos dois Espíritos existia um abismo; se os fatos psicológicos, melhor observados, vêm lançar um ponto sobre esse abismo, isso será um novo passo de fato para a unidade da escala dos seres e da criação. **Não é pelos sistemas que se pode resolver esta grave questão, é pelos fatos**; se ela deverá sê-lo um dia, o Espiritismo, criando a psicologia experimental, só ele poderá fornecer-lhe os meios. Em todos os casos, se existem pontos de contato entre a alma animal e a alma

19 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 130-131.

> humana, isso não pode ser, do lado da primeira, senão da parte dos animais mais avançados. **Um fato importante a constatar é que, entre os seres do mundo espiritual, jamais foi feita menção de que existam Espíritos de animais. Pareceria disso resultar que estes não conservam a sua individualidade depois da morte, e, de um outro lado, essa cadelinha que teria se manifestado, pareceria provar o contrário**.
>
> **Vê-se, segundo isto, que a questão está ainda pouco avançada, e não é preciso se apressar em resolvê-la**. Tendo sido lida a carta acima à Sociedade de Paris, a comunicação seguinte foi dada a este respeito. ([20]) (grifo nosso)

Chamamos a sua atenção, caro leitor, para o fato de que na sua manifestação a cadelinha Mika solta um gemido exatamente como fazia quando viva. Esse detalhe, incontestavelmente, prova uma ação inteligente, razão pela qual jamais poderia ser tomada por fenômeno fisiológico, ótico ou criação mental.

Além disso, observa-se que, em seus comentários, Allan Kardec também reforça a questão de que os animais veem os Espíritos. Entendemos que estes dois pontos de seus comentários merecem destaque:

1º) “age sabiamente ao não decidir a questão; de um único fato que não é ainda senão uma probabilidade”;

2º) “Os fatos desse gênero não são ainda nem bastante numerosos, nem bastante averiguados para deles deduzir uma teoria afirmativa ou negativa.”

Julgamos que o Codificador não fechou questão quanto ser impossível a manifestação de animais, considerando que inicia dizendo “entre os seres do mundo espiritual, jamais foi feita menção de que existam Espíritos de animais” para concluir que “essa cadelinha que teria se manifestado, **pareceria provar o contrário**”. Ou seja, esse caso, em princípio, provaria que os animais podem se manifestar, ainda que até aquele momento, nada tenha sido confirmado quanto a essa questão.

Entretanto, bem consciente, Allan Kardec pondera que: “Os fatos desse gênero não são ainda nem bastante numerosos, nem bastante averiguados para deles deduzir uma teoria afirmativa ou negativa.” completando “a questão está ainda pouco avançada, e não é preciso se apressar em resolvê-

---

20 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 131-132.

la.”

O que fica bem claro para nós, é que o Mestre de Lyon ao dizer “Vê-se, segundo isto, que **a questão está ainda pouco avançada** e não é precioso se apressar em resolvê-la.” ([21]) deixa porta aberta para que no futuro, quando os casos se tornarem bastante numerosos, venha ser elaborada uma teoria.

Ao longo desse registro de nossa pesquisa, apresentaremos várias manifestações de animais, assim já não seria “um único fato”, como dito por Allan Kardec.

Um Espírito, que não se identifica, deu uma comunicação sobre a questão, da qual destacamos somente os trechos que têm relação com o nosso tema:

> (Paris, 21 de abril de 1865. - Médium, Sr. E. Vézy.)
>
> Vou tocar uma grave questão esta noite, **falando-vos das relações que podem existir entre a animalidade e a humanidade**. Mas neste recinto, quando, pela primeira vez, minhas instruções vos ensinaram a solidariedade de todas as existências e as afinidades que existem entre elas, um murmúrio se elevou numa parte desta assembleia, e eu me calei. Deveria fazer o mesmo hoje, apesar de vossas perguntas? Não, uma vez que vais entrar no caminho que eu vos indiquei.
>
> […].
>
> **Entre os animais domésticos e o homem as afinidades são produzidas pelas cargas fluídicas** que vos cercam e recaem sobre eles; é um pouco a humanidade que se detém sobre a animalidade, sem alterar as cores de uma ou de outra; daí essa **superioridade inteligente do cão** sobre o instinto brutal da besta selvagem, e **é a esta causa somente que poderão ser devidas estas manifestações** que vêm de vos ler. **Não se está, pois, enganado ouvindo um grito alegre do animal e conhecendo os cuidados de seu senhor,** e vindo, antes de passar ao estado intermediário de um desenvolvimento a outro, trazer-lhe uma lembrança. **A manifestação pode, pois, ocorrer, mas ela é passageira, porque o animal, para subir de um degrau, é preciso um trabalho latente que aniquile, para todos, todo sinal exterior de vida**. Esse estado é a crisálida espiritual onde se elabora a alma, perispírito informe, não tendo nenhuma figura reprodutiva de traços, quebrando-se num estado de maturidade, para deixar escapar, nas correntes que os carregam, os germes de almas que ali eclodem. **Ser-nos-ia, pois, difícil vos falar dos Espíritos de animais do espaço, ele não existe, ou antes sua passagem é tão rápida que é como nula,** e que no estado de crisálida, não poderiam ser descritos. ([22]) (grifo nosso)

---

21 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 132.

22 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 132-133.

Julgamos bem interessante esta correção feita pelo Espírito “ou antes sua passagem é tão rápida que é como nula”, porque nela vemos o próprio manifestante admitir ser possível a comunicação de animais, aliás ele apenas confirma isto que dissera um pouco antes: “A manifestação pode, pois, ocorrer, mas ela é passageira...” Portanto, ainda que não existam animais na erraticidade haveria a possibilidade de se manifestarem.

Logo após a mensagem, o Codificador insere uma nota, da qual ressaltamos este trecho:

> […] **Como explicação do fato precitado, sua teoria é racional e concorda, pelo fundo, com a que prevalece hoje nas instruções dadas na maioria dos centros**. **Quando tivermos reunido todos os documentos suficientes, nós os resumiremos em um corpo de doutrina metódico, que será submetido ao controle universal; até lá não são senão balizas colocadas sobre o caminho para clareá-lo**. ([23]) (grifo nosso)

Aqui vermos que Allan Kardec não fechou questão quanto ao fato das manifestações de animais não poderiam ocorrer, prudentemente, considerou que, apesar de ser uma teoria racional e que, pelo fundo, concorda com as instruções dadas na maioria dos centros espíritas.

Mas, como era de se esperar, finaliza sua nota dizendo: “Quando tivermos reunido todos os documentos suficientes, nós os resumiremos em um corpo de doutrina metódico, que será submetido ao controle universal; até lá não são senão balizas colocadas sobre o caminho para clareá-lo.”

Portanto, não “fincou o pé” dizendo que não poderia ocorrer, mas, ao contrário, deixou a questão aberta para que fosse resolvida no futuro quando surgissem relatos de outros casos. Mas foi exatamente isso que aconteceu, e espíritas da atualidade fecharam os olhos para eles, mantendo-se firmes na informação inicial.

Entendemos que, no caso em questão, Allan Kardec aplicou “[...] contra os fatos, é preciso, necessariamente, abaixar as armas. [...].” ([24]), deixando que se reúna mais ocorrências, com o objetivo de se aplicar o Controle Universal, a

---

23 KARDEC, *Revista Espírita 1865,* p. 133-134.

24 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 253.

fim de defini-la positiva ou negativamente.

Conclusão

O que Allan Kardec fez diante de um relato sobre manifestação de espírito de animal? Disse tratar-se de criação fluídica ou que seria um Espírito manifestando-se com aparência de animal? Não e não! Ele, como demostramos, era homem de ciência, razão pela qual os fatos é que norteavam todas as suas conclusões.

É certo que ele não conseguiu juntar outras ocorrências para definir, porém, temos várias fontes, entre elas os autores espíritas clássicos o italiano Ernesto Bozzano (1862-1943), que se destaca com 130 casos de aparições e 10 de materializações de animais, e os franceses Gabriel Delanne (1857-1926) e Gustave Geley (1868-1924), que, não temos dúvida, nos dão conta disso.

Como ninguém é obrigado a aceitar essa nossa informação, aos que quiserem comprová-la, sugerimos a leitura do ebook ***Os animais: percepções, manifestações e evolução***, atualmente com 336 páginas e com uma ampla bibliografia, que está disponível gratuitamente em nosso site ([25]).

Aproveitamos o ensejo para também recomendar o artigo “Não existiriam animais no mundo espiritual?” ([26]), de autoria do confrade Leonardo Marmo Moreira, dedicado pesquisador espírita.

A natural questão que poderá surgir é: quais animais se manifestam? Não sabemos, falta informação sobre isso. Arriscaríamos dizer que, talvez, somente aqueles com um nível de inteligência significativo, como se vê em muitos animais domésticos.

---

25 SILVA NETO SOBRINHO, *Os animais: percepções, manifestações e evolução,* disponível em: http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/798-animais-as-suas-percepcoes-e-manifestacoes-espirituais

26 MOREIRA, *Não existiriam animais no mundo espiritual?*, disponível em: http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/9-textos-de-colaboradores/1027-leonardo-marmo-moreira-nao-existiriam-animais-no-mundo-espiritual

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Mai/2023.

Revisão: Artur Azevedo Ferreira
Hugo Alvarenga Novaes
Paulo Cesar Pfaltzgraff Ferreira

Referências bibliográficas:

KARDEC, A. *A Gênese*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1858*. Araras (SP): IDE, 2001.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1859*. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Araras (SP): IDE, 2000.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1863*. (PDF) Rio de Janeiro: FEB, 2004.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1865*. Araras (SP): IDE, 2000.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1868*. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1869*. Araras (SP): IDE, 2001.

Internet:

Imagem: *Cachorro dormindo com o dono*, disponível em: https://www.jornaldafranca.com.br/wp-content/uploads/2021/03/cachorro-dormindo-com-o-dono.jpg. Acesso em: 22 jun. 2023

MOREIRA, *Não existiriam animais no mundo espiritual?*, disponível em: http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/9-textos-de-colaboradores/1027-leonardo-marmo-moreira-nao-existiriam-animais-no-mundo-espiritual. Acesso em: 13 mai. 2023.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Herculano Pires e as obras de André Luiz*, disponível em: http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/350-herculano-pires-e-as-obras-de-andr-luiz. Acesso em: 10 mai. 2023.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Mudança de posição após a publicação da 1ª edição de O Livro dos Espíritos*, disponível em: http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/877-o-livro-dos-espiritos-e-as-tres-mudancas-de-posicionamento-da-1-para-a-2-edicao. Acesso em: 10 mai. 2023.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *O Espiritismo ainda não tem ponto final*, disponível em: http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/834-o-espiritismo-ainda-nao-tem-ponto-final. Acesso em: 10 mai. 2023.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Os animais: percepções, manifestações e evolução*, disponível em: http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/798-animais-as-suas-percepcoes-e-manifestacoes-espirituais. Acesso em: 10 mai. 2023.

UFJF – UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, Projeto Allan Kardec, disponível em: https://projetokardec.ufjf.br. Acesso em: 10 mai. 2023.

UFJF – UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, *Projeto concernente ao Espiritismo,* disponível em: https://omeka.projetokardec.ufjf.br/files/fullsize/d59f9cc63a9e0bb3ddba0bc291743d43.jpg. Acesso em: 10 mai. 2023.

UFJF – UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, Projeto concernente ao Espiritismo, disponível em: https://projetokardec.ufjf.br/item-pt/?id=229. Acesso em: 10 mai. 2023.

WIKIPÉDIA, *Dieppe*, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Dieppe. Acesso em: 10 mai. 2023.